

Por rastros e riscos

DAVINA MARQUES¹

ALIK WUNDER²

ANTONIO CARLOS AMORIM³

ESCREVER, AINDA QUE SEJA UM BREVE EDITORIAL, no final do ano, principalmente este 2015 tão arranhado por movimentos e fatos que nos chocaram e continuam chocando, é sempre tarefa difícil. O coração apertado nos lembra, nesse momento, que é preciso foco, foco naquilo que realmente importa. Afinal, houve também dizeres, imagens e acontecimentos outros; os encontros felizes, nos ensina Espinosa. A escrita em parceria deste convite-abertura da edição 65 da *Leitura: Teoria & Prática* se dá pela construção coletiva daquilo que gostaríamos de ressaltar aqui.

Queremos destacar, mais uma vez, que *dizeres, imagens e sons reconhecem-se apenas como riscos, rastros...*, como um desejo de acompanhar um ritmo irrepresentável, de desenhar uma gramática outra. Essa gramática outra, que não tem nenhuma pretensão de se constituir unívoca, aposta no movimento de afetar e ser afetado, de desdobramentos impensáveis. Entre escritas, imagens e sons, temos desenhado nossos riscos, nossos rastros...

E em um dos encontros, *ele*.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil.
2. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
3. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Era uma oficina, como outras tantas, do Fabulografias⁴. Esta, um convite de Alessandra Melo, professora de Filosofia na Fundação Casa, em Campinas. Levamos o nosso banquete: poemas, prosa poética, fotografias, instrumentos de percussão... Como de costume, alguns se envolveram mais que outros, mas há sempre uma energia forte no ar que se transmuta em produção rica e potente de imagens e palavras. E aconteceu, no finalzinho, de *ele* se aproximar para dizer que tinha gostado, muito: *Sabe, a gente já faz sarau aqui. A gente lê muita literatura marginal. Mas, sei lá, as palavras são parecidas com as palavras que a gente usa. Vocês trouxeram OUTRAS palavras. Gostei.*

Ele é o risco, o rastro, o fio a nos lembrar que outras palavras podem e precisam ter lugar em nossas vidas. Não somente através daquilo que podemos dizer ou escrever, mas principalmente através daquilo que construímos, em experimentações, em composições, com nossos/as intercessores/as nos projetos da vida.

4. O Núcleo de Leituras Fabulografias-ALB realiza encontros de experimentação com as linguagens audiovisuais que possibilitam criações coletivas com palavras, imagens e sons. Deseja, pela experimentação, potencializar conversas entre identidades, diferenças, poéticas, ficções e fabulações na área da educação e cultura. Visite o site do grupo: <http://fabulografias.weebly.com/>; e os blogs <http://fabulografias-alb.blogspot.com.br/p/quem-somos.html> e <https://fabulografias.wordpress.com/>. O Núcleo integra o Movimento por um Brasil Literário (MBL). Para saber mais, acesse: <http://www2.brasilliterario.org.br/pt/home>.